SIMÃO FERNANDES DE TAVIRA

Arte nova de algarismo

(EM VERSO)

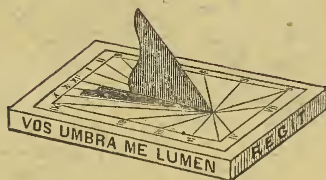
INEDITO

DO SECULO XVI

DADO Á ESTAMPA

POR

A. F. B.



MINERVA COMMERCIAL
EVORA



SIMÃO FERNANDES DE TAVIRA

Arte nova de algarismo

(EM VERSO)



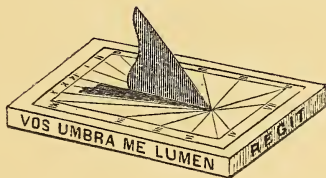
INEDITO

DO SECULO XVI

DADO Á ESTAMPA

POR

A. F. B.



1902
MINERVA COMMERCIAL
EVORA

Impressão de 200 exemplares

Ao Doutor

Eugenio do Canto

(De Ponta Delgada)

como

Saudade do passado e gratidão do presente

CONSAGRA

Antonio Francisco Barata

PROLUSÃO

Pertence á Bibliotheca de Evora um codice, o $\frac{\text{CXIV}}{\text{1-14}}$, no qual se encontra a *Arte nova de Algarismo*, que se dá á estampa, não só como um monumento da intellectualidade de nossos antepassados, mas como uma novidade litteraria perfeitamente desconhecida a nossos bibliographos, e ainda como repositorio de linguagem quinhentista, em que não pouco ha que respigar.

Arithmeticas temos: de 1530, a de Gaspar Nicolás; de 1540, a de Rodrigo ou Ruy Mendes e de 1541, a de Bento Fernandes; mas nenhuma dellas é escripta em verso como esta, lançada por copia de 1531 no referido codice papyraceo.

Tem a Bibliotheca de Evora as Arithmeticas referidas, em caracteres gothicos.

Não é novidade completa esta de pôr em verso sciencias positivas: na Bibliotheca da Manisola, do Senhor Visconde da Esperança, ha uma Geometria, do mesmo modo ensinada em verso, em lingua castelhana.

É seu auctor João de Arce y Villafeña e tem por titulo: *Varia comensuracion para la Escultura y Arquitetura,* Sevilla, 1589. Começa:

Las experiencias, reglas y preceptos
Las grandes perfeciones y primores
Por quien son en sus artes mas perfectos
Los dotos Arquitectos, y Esculptores,
Com otros mil avisos, y secretos:
Tambien para Plateros, y Pintores
Á quien principio dá la Geometria
Es lo que ha de escrivir la pluma mia.

A não haver em Castelhano algum livro mais antigo, que ensine sciencias positivas em verso, a primasia fica sendo nossa, desde 1531, pelo menos; porque de suppor é que 'neste anno já estivesse composta a *Arte nova de algarismo* que, se não foi impressa, andaria por copias nas mãos de muitos.

Joaquim Antonio de Sousa Telles de Mattos, que catalogára o codice referido, não se fez cargo de referir esta composição, mencionando outras, contidas 'nelle. Porque o não faria? Ou porque fazia parte das materias de 4.º e ultimo volume do Catalogo dos manuscriptos da dita Bibliotheca: *Sciencias, artes e polygraphia,* que se não chegou a concluir, ou porque não quiz tomar sobre si o inglorio trabalho de ler as folhas, em que escripta a *Arte nova,* quasi cegas pela acção da humidade e do bolor. Este trabalho tive eu, auxiliado, já no fim da tarefa, por um homem paciente e sempre estudioso, o senhor capitão de Engenharia, João Eloy Nunes Cardoso, podendo ler elle algumas palavras que eu não tinha decifrado.

Inclino-me a crer a primeira parte da conjectura; porque, se bem que difficilima de ler a *Arte nova de algarismo,* não escaparia ella a quem passou dez annos de sua vida a percorrer os vastos manuscriptos da Bibliotheca de Evora.

Algumas estrophes houve que não foi possivel ler totalmente sem o recurso da photographia.

Regulares são essas estrophes, de outo versos cada uma, com algumas toantes em vez de rimas, soffrivelmente harmoniosas e bem medidas, de parte os defeitos do tempo na frouxidão de alguns versos e na duresa de outros, senão erros de metrificação, donde me veio á lembrança o ser um lapso do copista a falta de um verso na primeira estrophe, verso que, em harmonia com a ideia e forma, lhe introduzi no quebrado: *Com bautismo.*

Que dizer do auctor? Nada. Foi elle natural de Tavira, ou fazia parte de seu nome o da cidade algarvia? Não sei. Simão Fernandes é um desconhecido, culto e sabedor, d'aquelles tempos aureos de

nossas letras, de nossas conquistas, de nossas glorias diversas.

Occorre o ter elle sido um Jesuita, ao reparar-se no monogramma da Companhia de Jesus, *Ihs* posto no começo da composição; mas, como sabel-o ao certo, se Sotuello, na *Bibliotheca scriptorum societatis Jesu,* Romae, 1676, o não menciona, e se não posso consultar a *Imagem da virtude,* do Padre Antonio Franco (1714-1719) que não existe no logar que lhe assignal-a o catalogo da Bibliotheca de Evora?

Depois disto escripto, e por informação do Sr. dr. Sousa Viterbo sei que não é um ignorado este Simão Fernandes, de aptidões diversas, de quem não fallam Barbosa Machado, Innocencio e Nicolau Antonio. Dá-nos, porém noticias delle e até documentalmente, o eruditissimo amigo e mestre nos seus livros: *Trabalhos nauticos,* 1.ª parte e *Inventores portuguezes,* affirmando que encomiasticamente se lhe refere o nosso Gil Vicente. Não comporta transcripções este breve preambulo: veja aquelles livros o estudioso.

Salvando este escripto, creio ser util ás letras, á patria portugueza, madrasta de muitos, ainda dos melhores servidores.

Vacillei na orthographia, isto é: na reproducção fiel do texto, quanto á parte graphica, bem como na dos vocabulos, syncopados por geral costume do seculo XVI. Capitulei em transportar para a de hoje a forma externa, conservando apenas a da essencia com seus cortes e abreviaturas coetaneas.

Quem lerá, de prompto, o seguinte?

Quoando qujzerdes asomar
quoall qr cõta
p.ª vdes quãto mõta
sẽ erar......

Poucos o fazem. Taes as razões fundamentaes das alterações orthographicas.

Como na composição ha termos esquecidos, muito proprios e harmoniosos, no fim porei um

breve glossario, não só delles, como dos que actualmente teem outra fórma.

E deste modo metterei nas fileiras do batalhão sagrado da intelligencia portugueza a um soldado desconhecido, por não ter praça assente no exercito de nossos escriptores.

Como 'nestas cousas de paleographia cada homem lê como sabe e como pode, será possivel que um termo ou outro, pouquissimos, não fiquem lidos com exacção perfeita: corrija-os quem mais sabedor, que muitos ha na Evora de hoje, e como diz o auctor:

> «O que fôr sufficiente
> que a emende.»

Julho de 1902.

B.



IHS

I

Em nome de Deos começa,
com bautismo,
arte nova de algarismo,
que por trova nos ameça,
porque menos nos esqueça
e a guarde,
quem tem necessidade
d'esta peça.

2

Primeiramente deveis
bem conhecer
as letras, e as escrever,
se non sabeis:
um, dois, tres, quatro, cinco, seis,
e sete mais,
e outo, e nove, com as quaes
cifra noteis.

3

A cifra, que nada val,
mais faz valer;
põe-se por grão encher
com seu signal,
como estrada natural
pera subir;
assim podeis construir
a numeral.

4

Item mais deveis saber
estes grados,
segundo vão ordenados
pera ler
as letras, e entender
suas valias,
quando cheias ou vasias
podem ser.

5

Começando a unidade
á mão destra,
a dezena toma a sestra
dinidade,
guardando tal calidade
quantas são,
ellas mesmas vos dirão
a cantidade.

6

Unidade com dezena
ambas toma;
outra que com tres assoma
que é centena;
o milhar recebe pena
por ser só,
com as tres mette de ló
com tercena.

7

A dezena de milhar,
que é quinta,
sua centena nos pinta,
por mostrar
que ensena, que tem folgar
por se verem,
pera melhor poderem
nomear.

8

Outras tantas unidades
traz o conto,
onde nadas per seu ponto
enjoades,
pera darem cantidades
que comprendam
quaesquer contas, que se vendam
por verdades.

9

Conto com sua dezena
mettem velas;
sua parceira com ellas,
a centena,
governam com a vintena
com milhar;
dezena centena a dar
dous condemna.

10

Estas seis com seis passadas
doze fazem,
pelo modo em que jazem
nomeadas,
como casas deputadas,
as figuras,
ou grados de vestiduras
divisadas.

11

Um exemplo quero dar
do passado,
porque fique decrarado,
sem faltar:
trazem por commum fallar
quid est verum
experientia matur sterum
singular.

Exemplo :

6, 5, 4, 3, 2, 1 | 6, 5, 4, 3, 2, 1

12

As especies quatro são
de algarismo,
formadas por gilogismo,
como vão;
de todas fareis menção,
brevemente,
porque dellas mais contente
deis rezão.

13

Seria logo a primeira,
a sommar;
e a segunda, restar
companheira;
multiplicar a terceira
no seguir,
e a quarta repartir
derradeira.

14

Agora decrararei
cada uma,
porque non fique nenhuma
sem ter lei:
um exemplo formarei
em cada qual,
com que todos, por egual,
contentarei.

PRIMEIRA ESPECIE

15

Quando quizerdes a sommar
qualquer conta,
pera verdes quanto monta,
sem errar,
começareis a juntar
as unidades,
e as suas cantidades
congregar.

16

Todas as contas fareis
da mão direita,
e assim as seguireis
até esquerda:
ao repartir só mudae
esta maneira,
porque é de todas bandeira
a guardae.

17

Se fôr nada, cifrareis
em seu grado,
seu numero apartado
pôl-o-eis;
se são dez, pintareis
cifra figura,
se ambos, o da ventura
assentareis.

18

Aqui haveis de notar,
se quizerdes,
que dos dezes, que fizerdes
em a sommar,
de cada, um levar
no sentido,
pera ir tomar vestido
com seu par.

19

Se lá achar companhia
mesturae-o;
sendo só, aposentae-o,
sem porfia;
seguindo por esta via
ireis parar
em o cabo, por repousar
per todo dia.

20

Exemplo vos quero pôr,
porque vejaes
mais craro, e o entendaes
com mais sabor;
perdereis todo temor
e medrosia,
e cobrareis ousadia
com favor.

Exemplo:

209700
2020
303000
300

21

Quatro cifras as sommadas
cifra fazem;
ponde cifra donde jazem
assignadas:
os dois, ponde nas pegadas
da dezena;
sete com tres dez, sem pena
fazem fadas.

22

Pintae cifra ao pé
das que fadaram;
levae um que nos leixaram
por relé,
com nove, dous, tres, dá fé
que quinze são;
cinco põe-se em a mão
a uma sé.

23

Só se ponha, pois non acha
com quem mostra:
dous, que, com tres, cinco amostra
dá sem tacha,
posto com sua garnacha
de setim,
a guarda de sa fim,
tudo despacha.

	209700		
	2020	4	
	303000	—	prova
	300	4	
são	515020		

24

SEGUNDA ESPECIE

Segundo esta jornada,
entraremos
na segunda, que veremos
mais armada
do que foi esta passada,
pouca cousa;
mas com pratica repousa
a mão sada.

25

Na unidade começae,
por ser prima,
a decipar, da de cima
lhe tirae,
o que ficar, assentae
em seu termo:
assim todas em o ermo
despojae.

26

Exemplo:

Esta lei não se entende
geralmente,
salvo donde se consente
a lei prende:
a rezão tirar defende
mais de menos;
mas dá logar que, por menos,
se emende.

27

Quando a mais da provida
é maior
que sua superior,
busca vida
com seus padres supprida,
ajuntados,
com os de cima assentados
na guarida.

28

Quando por dezes supprirdes,
levae um;
porque non vades em jejum:
se tal virdes,
mesturae-os, sem sentirdes,
com seu gado;
o qual só será tirado
por vos irdes.

29

Se não fordes bem certeiro
'neste jogo,
entrae com elle por rogo
afagueiro;
com exemplo verdadeiro,
segun virdes,
tomal-o-eis com ferirdes
por inteiro:

3095
467

30

Sete de cinco non posso
'neste mez;
pera dez lhe faltam tres,
por ser nosso;
tres com cinco fazem grosso,
outo tal,
assentae-o no portal
por ser vosso.

31

Levae um, posto com seis
fazem sete;
sete com nove remette
dous ás leis,
ordenadas pelos reis
que passaram;
que estes dous vos divulgaram
que guardeis.

32

Quatro de cifra non errês
o que fará;
pera dez seis nos dará,
mal que lhe pês;
seis com cifra descontês,
non medía nada;
albergae-os na pousada
per um mez.

33

Um levaes desta viagem,
sem arfar,
outros hão que se ajudar
de sua lingoagem;
vendo-se como selvagem,
lança mão
de um de tres, que em cima estão
em seu paragem.

3095
407
———
2628
———
3095

34

Temos combate das duas,
das irmãs,
não mui fortes, mas meãs,
das outras suas:
já vencidas, ficam nuas,
explicadas,
com exemplos obrigadas
pelas ruas.

TERCEIRA ESPECIE

35

A terceira decraremos
per rezões,
e per veras conclusões,
que formaremos,
com que as sugigaremos
a servir,
quando quer que nos cumprir,
como veremos.

36

Se quereis multipricar
por tavoada,
sabei-a bem de contada
dez reis pintar;
porque possaes confiar
em tal aviso,
de cada dez, no sentido
um levar.

37

Começae á mão direita
a obrar;
porque se possa cobrar
sua seita:
a primeira se receita
lá com todas,
e as suas destas das vodas
non engeita.

38

Todas honram seu alqueve
de tal sorte,
que qualquer seu rego corte
por mais breve;
d'ahi donde lhes releve
os ensina,
exquírindo das de cima
o que escreve.

39

Guardando as leis passadas,
que ouvistes,
na primeira, se sentistes
decraradas,
do que guardam as levadas
na memoria,
mettereis a vossa historia
nas pousadas.

40

Com exemplo filhareis
esta peça;
de tal guisa se começa
qual vereis,
pelo qual comprendereis
esta cousa:
se bem armaes vossa lousa
caçareis.

Exemplo:

1065
407
——

41

Sete vezes cinco fazem,
sem pôr-se só,
trinta e cinco poreis só,
como jazem:
põe-se cinco, tres se trazem
na memoria
até outra peditoria,
que se vazem.

42

Sete vezes seis produzem
seus corenta
e mais dous, com tres de ementa
cinco luzem;
daqui, quatro se reduzem
per rezão,
á seguinte produção
com que se juzem.

43

Sete vezes c'fra lança
designada,
que com quatro ajuntada
quatro gança;
estes mettereis na dança
apontados;
porque sejam assignados
por fiança.

44

Sete vezes um são sete,
perfilhae-os,
despois de haver quatro saios
neste frete,
pelo qual nos bem promette
de mandar
outrem, que vá governar
pelo topete.

1065
407

1455

45

A cifra bem se escusa
de servir;
a casa basta supprir
como usa;
a sommar nunca refusa
sua linha,
sem crescer mais do que tinha
na infusa.

46

Quatro dá de sua parte
que governe,
comtanto que não inverne,
enliçar-te;
mas que tantas vezes farte
sua gente,
quanto sete foi contente
por tal arte.

47

Quatro vezes cinco vinte,
cifra ponde;
a memoria dois esconde,
porque pinte
esto na casa seguinte,
que são seus:
por serem vossos e meus
se fez acinte.

48

Quatro vezes seis fareis
vinte e quatro,
se escaparem d'algum laço
mettereis
com esses dous, que trazeis,
bem notados;
seis de todos confirmados
deixareis.

49

Quatro vezes cifra nada,
poreis dous,
pera enxotar os grous
da lavrada:
quatro vezes um, que brada
por sá fim,
dá quatro por selamim
de cevada.

50

Assommae quantas carreiras
tendes feitas;
porque serão recolheitas
as janeiras:
fareis de duas maneiras
vossa prova:
uma velha e outra nova
companheiras.

```
  1065
   407
  ----
  7455     3 | 6
 0000     ---+---
4260       2 | 6
------
433455
```

51

Tirae noves do primeiro
e segundo;
os que leixam 'neste mundo
sem herdeiro,
multipricae no terceiro
e pagae
os noves, que tal vos sae
do celleiro.

52

Ou parte o assommado,
se sentirdes
por qualquer dos dous, que virdes
no eirado,
por serdes certificado
de tal arte,
o outro nos sae em parte
assignado.

53

Tres irmãs temos sujeitas
e captivas,
a nosso serviço vivas
e perfeitas,
com suas regras direitas,
verdadeiras,
que nos tiram de canceiras
e suspeitas.

54

QUARTA REGRA

Já nos imos achegando
á final,
com manifesto signal
alcançando;
porém vamos attentando
seu caminho,
não demos 'nalgum espinho
tropeçando.

55

Porém despois de trilhado
a meude,
é mais doce que alaude
temperado:
quando fordes achegado
á cidade
sereis de boa vontade
hospedado.

56

É cidade pompulosa
de gran fama;
das irmãs quatro se chama
generosa,
de todas mais preciosa,
mais subidas,
e das tres mui bem sabidas
balouçosa.

57

Quer-se muito praticada
de contino;
porque é de metal fino
ordenada,
e com todas a mão sada
juntamente,
como vereis no presente
debuxada.

58

Figurae o devidendo
no papel,
de tinta ou d'ouropel,
escrevendo,
á mão sestra submettendo
o partidor,
pera ser destruidor,
despendendo.

59

Se o virdes sem companha
de um vestido,
ponde-o sem arruido
na montanha,
termo d'alta lemanha,
se couber,
se não, dae-lhe outra mulher
de outra manha.

60

Não alargando a primeira,
que já tinha;
porque de rezão convinha
ser herdeira,
entrará com a parceira,
ajudando
a outra, encaminhando
tal carreira.

61

Ponde as vezes que cabe
o partidor,
á destra por servidor
que se gabe
de cociente, que sabe
dar rezão
do que lhe mettem na mão,
quando cabe.

62

Como for o cociente
assentado,
deve ser multipricado
prestemente,
no partidor, que se sente
for escripto,
tirando o seu amicto,
o crescente.

63

Lei poreis ao que vos queda
lá no alto;
assim, de salto em salto,
por moeda,
cada um em sua seda,
em direito,
de seu proprio aspeito
e jazeda.

64

Ao gastado lei poreis
com taes signaes
riscado; porque negaes
o que fazeis:
o partido mudareis
por diante,
até que seja acabante
não rezeis.

65

Quando derdes na ribeira
já em secco,
por vos non achardes peco
na carreira,
soccorrei-vos á bandeira
do provar;
porque possaes affirmar
ser verdadeira.

66

Comecem a exemprificar
estos termos;
porque non fiquem enfermos
sem sarar,
é remedio singular
as decentes,
com exemplos evidentes
ajudar.

67

Partireis mil e quinhentos
e sessenta
em tres partes, sem tormenta,
e sem ventos,
os sentidos bem attentos
esgoardando
té o cabo, reiterando
casamentos.

68

Em dez quantas vezes cabem
estes tres?
Cabem tres, em portuguez;
por que se gabem
que tres vezes tres bem sabem
que são nove,
e que de dez, um nos prove
quando acabem.

69

Em quinze cinco vegadas
tres se mettem;
cinco vezes tres apertem
quinze padas;
da sua ração tiradas
nada queda:
comprem com outra moeda
as empadas.

70

Em seis duas vezes faço
tres herdeiros,
por ser bom casamenteiros
os abraço:
duas vezes tres no laço
prendem seis,
desterrados pelas leis
do seu paço.

71

Em cifra desposoiro
se fará:
outra cifra vos dará,
em mortoiro,
por signal de tão sertoiro
movimento,
pera seu pagamento
adjutoiro.

72

Fareis prova evidente,
natural,
multipricando sem mal
no cociente
o partidor sem parente,
e dar-nos-ão
o devido só, bem são,
inteiramente.

73

Qnando quer que no partir
sobejarem
alguas, que non acabarem
de cumprir,
a prova devem de vir
ajudando,
unidando, e tornando
a reservir.

74

Tudo quanto dito temos
dá quartão
bem craro por regra, chão,
como veremos:
do partidor entendemos
na pintura,
quando de hua só figura
o fazemos.

75

Mas per duas dá por quantas
mais quizerdes:
partireis se bem souberdes
suas prantas;
por que se hão de correr tantas,
e costuras,
quantas de Frandes pinturas
trazem mantas.

76

Um secreto notareis
proveitoso:
quando em tirar penoso
vos acheis,
emendando, correreis
até achar
de donde possais tirar
o que quereis.

77

Tomareis o mais leixando
em seu grado,
quer só quer acompanhado,
e caminhando,
o necessario portando
na memoria,
com que alcanceis victoria
acabando.

78

Outro exemplo tomae,
por notardes
estes direitos, se olhardes
como vae:
com aviso attentae
no que digo,
e vereis quam limpo trigo
este sae.

Exemplo :

152025040 |
299000

79

Partireis cento e cincoenta
e dous contos
em vinte e cinco mil pontos,
e corenta,
por dozentos e noventa
e nove mil,
segundo aconta subtil
representa.

80

Começareis a metter
com tal temor
a sestra do partidor
no seu haver:
non lhe deis tanto poder
quanto lhe vem,
pois c'os outros lhe convem
do seu manter.

81

Dous em quinze cabem sete,
non lhos damos;
para as outras lhe deixamos
deste frete,
pera dar a quem se mette
ajudar,
se o merecer levar
que o aperte.

82

Dac cinco no cociente,
lá no lado,
que com tres multipricado
dez vidente:
dez de quinze, finalmente,
será cama;
cada hũa disto brama,
é contente.

83

Assim faz cinco com nove,
se olhaes,
quarenta e cinco achaes,
que com nove,
tiram-se de donde chove
cincoenta
e dous, que sete assenta,
com que prove.

84

Torna cinco a tocar
seu pandeiro,
e com nove segundeiro
a cantar,
por trinta e cinco tirar
dessa dança,
vinte e cinco á provança
por matar.

85

Mudareis mais por diante,
um só grado,
o partidor bem tirado,
caminhante,
qualquer letra concessante
desta troca;
porque cada um toca
seu sombrante.

86

Quanto mais fôr necessairo
de mudar
mudae, quanto demandar
seu fadairo,
se achar no seu armairo
que comer,
se não, passe até caber
no salairo.

87

Dois em dois bem caberia
'neste passo;
mas em cinco, quanto escasso
que seria!
com nove non poderia
nem dois menos;
dando cifra por acenos
serviria.

88

Cifra posta, seja morto
a feridas
o partidor, nas guaridas
todo torto:
mudando ao outro porto
cobrará
as prantas que deixará,
'neste horto.

89

Em vinte e cinco podemos
dous metter
nove vezes, em poder,
se queremos;
mas porque d'aqui guardemos
mantimento,
pera todo o convento
outo demos.

90

Outo vezes bem alcança,
por direito,
a dez e seis seu sugeito
por herança;
de vinte e cinco se lança,
lá de fora
ficam nove, por demora
na rebança.

91

Outo com nove pelejam,
de tal sorte,
que setenta e dous por morte
dar desejam;
de noventa e dous se vejam
apartados,
fiquem vinte assentados,
que sobejam.

92

Tornem outo á contenda
d'outros nove:
setenta com dois remove,
de encommenda,
dando estes da fazenda
cinco mais;
cento e trinta e tres leixaes
por emenda.

93

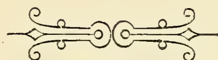
Vem á parte desta conta
os quinhentos
e outo, com seus framentos,
quanto monta,
com sua prova na ponta,
como vistes,
segundo atraz ouvistes
sem afronta.

94

Peço perdão geralmente
aos senhores,
a vós com todos leitores
da presente;
o que fôr sufficiente
que a emende,
qualquer erro que se entende
eminente.

Feitas per Symão Fernandes de Tavira.

A DEOS GRAÇAS.



GLOSSARIO

PARA OS MENOS LIDOS

Bautismo	1	Baptismo
Ameça	1	Subj. do v. medir, por nol-a meça, ou dá medida
Non (passim)	2	Não
Grado	4	Degráo, logar, gráo
Item	4	Do mesmo modo, tambem
Dinidade	5	Dignidade
Cantidade	5	Quantidade
Calidade	5	Qualidade
Comprenda	8	Comprehenda
Decrarado	11	Declarado
Gilogismo	12	Syllogismo
Restar	13	Diminuir
Dezes	18	Plural de dez
Medrosia	20	Pusilanimidade, timidez
Craro	20	Claro
Sada	24	Sadía, sã
Donde	26	onde, commum nos classicos
Padre	27	Pae
Afagueiro	29	Lisongeiro
Segun	29	Segundo
Errês	32	Erreis
Pês	32	Doa, cause pezar
Seu	33	Por sua

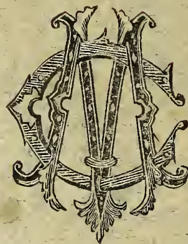
Sugigar	35	Subjugar
Multipricar	36	Multiplicar
Exquirir	38	Indagar, inquirir
Decrarar	39	Declarar
Filhar	40	Tomar
Exempro	40	Exėmplo
Peditoria	41	Pedido ou peditorio
Corenta	42	Quarenta
Juzem	42	Ajuntam, unem
Gança	43	Ganha, alcança
Esto	47	Isto
Sa	49	Por seu
Recolheitas	50	Recolhidas
Janeiras	50	Temporans
Noves	51	Plural de nove
Pompulosa	56	Que tem pompas, grandesas
Balouçosa	56	Movimentada
Contino	57	Continuo
Lemanha	59	Allemanha
Companha	59	Companhia
Cociente	62	Quociente
Seda	63	Cadeira, logar
Jazeda	63	Jazida
Esgoardando	67	Attentando, considerando
Vegadas	69	Vezes
Ser	70	Por serem
Desposoiro	71	Desposorio
Mortoiro	»	Mortuorio, lucto
Sertoiro	»	Certeiro, que é certo
Adjutoiro	»	Auxilio, ajuda, adjutorio
Unidar	73	Juntar unidades, unil-as
Prantas	75	Plantas
Vidente	82	Visivel, que se vê
Segundeiro	84	Em segundo logar
Concessante	85	Que concede, que dá
Sombrante	85	Semelhante
Necessairo	86	Necessario
Fadairo	86	Fadario
Salairo	85	Salario
Rebança	90	Ribanceira
Framentos	93	Fragmentos

CORRIGENDA

A falta de pontuação no original e a orthographia que escreve ho por *o,* e he por *é,* fez com que possa levar alguns lapsos esta impressão, por algumas vezes o ho poder ser *ao* e he não-só verbo como conjuncção. Corrija-os o entendido, e fiquem aqui apontados:

Est. 11 v. 6 e 7 :	*matur sterum*	— leia —	*mater rerum*
» 79 v. 3	*em*	»	*e*

Andados mil novecentos
E andando o segundo anno
Da humanal Trabeação,
Conforme a bons monumentos,
'Neste solo transtagano,
Cidade d'alto heroismo,
Da Arte Nova de Algarismo
Foi feita esta impressão.



EDITORES
Ferreira, Irmão & C.ª
MINERVA COMMERCIAL
EVORA



Preço 200 réis